

**Evangelho: Lc 6, 27 - 38**

1. **A velha sociedade gera sempre mais pobres, famintos e aflitos** . O evangelho de hoje é continuação do "*discurso da roça*" ( ev. dom. passado ). Lá, Jesus mostrara **a velha e caduca sociedade que gera sempre mais pobres, famintos e aflitos às custas do acúmulo da riqueza, dos bens e do bem-estar nas mãos de poucos** .

**Como construir sociedade nova ?**

Hoje Jesus nos mostra **como construir sociedade nova** para escrevermos uma história nova, *onde as relações entre as pessoas sejam marcadas pela gratuidade e pelo amor* levado àquilo que aparentemente parece um absurdo: o amor aos inimigos . Surge, assim, o retrato da nova sociedade e da nova história.

2. **Veremos** : a. *amar os inimigos ... vv. 27-35*

b. *para sermos misericordiosos como o Pai - v. 36*

a. *amar os inimigos ... vv. 27-35*

3. **A essência da vida** . O texto deste domingo tem dois pontos altos. O primeiro está no versículo 31: "*o que vocês desejam que os outros lhes façam, vocês também devem fazer a eles*".

Aqui caba uma pergunta : *qual é o desejo mais profundo de todo ser humano ?*

Creemos não estar errando ao afirmar que, *no fundo de todas as aspirações humanas está o desejo de viver, amar e ser amado* .

Contudo, **o amor** - *que é a essência da vida* - **anda contaminado pelo interesse** . Pensamos naturalmente que deva ser uma rua com dois sentidos : *amamos para sermos amados* . Isso faz com que o amor seja diminuído em sua capacidade de transformação. Quando amamos *somente* aqueles que nos amam, impedimos que o amor transforme todas as relações sociais .

4. **Jesus propõe o amor sem interesses** . O judaísmo do tempo de Jesus defendia esse tipo de amor (cf. Mt 5,43) . Jesus ensinou um novo modo de ser relacionar, quebrando a corrente do *amor de interesses*. **E propõe o amor sem interesses**, com o risco de sermos odiados por causa do amor .

Ou, se quisermos, Jesus nos provoca a amar interessando-nos com o bem de quem nos odeia : "*amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam. Desejem o bem aos que os amaldiçoam, e rezem por aqueles que os caluniam*"

(vv. 27-28; cf. f. 22 e ev. de domingo passado).

4.1. **O que é fazer o bem** . Os versículos 29-30 explicam o que é "fazer o bem" a quem nos odeia : "*se alguém lhe dá um tapa numa face, ofereça também a outra; se alguém lhe toma o manto, deixe levar também a túnica . Dê a que lhe pedir e, se alguém tirar o que é de você, não peça que o devolva*" .

4.2. **Não é nada romântico o amor que Jesus propõe**, sobretudo numa sociedade como a nossa, onde a violência e ganância estipulam o valor da vida humana: *uma bagatela* . O que dizer, então da pena de morte ? É mais uma proposta da velha e caduca sociedade que não percebe a "pena de morte" a que está condenada a maioria do povo .

5. **Gratuidade nas relações** . A proposta de Jesus é a gratuidade nas relações entre as pessoas : **amor gratuito** (v.32, que explica o v. 27), **busca do bem sem interesse** (v.33 que explica o v. 28), **partilha dos bens entre todos** (v. 34 que explica o 29) .

A síntese das novas relações que criam *vida nova para todos* é esta: "*amem seus inimigos, façam o bem e emprestem sem esperar coisa alguma em troca . Então a sua recompensa vai ser grande e serão filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e maus*" (v.35) .

*b. para sermos misericordiosos como o Pai - v. 36*

6. **"Sejam misericordiosos como também o Pai de vocês é misericordioso "**. O coração do *"discurso da roça"* e de todo o evangelho de Lucas pode ser este versículo : **"sejam misericordiosos como também o Pai de vocês é misericordioso "**.

6.1. *O amor que leva à partilha de tudo é a síntese da misericórdia* . Somente ele pode criar uma sociedade nova, ajudando as pessoas a construir história diferente da que estamos vivendo . Misericórdia significa dar o coração aos míseros, isto é, aos infelizes . E quem são eles ?

6.2. *Quem são eles ?* Acima de tudo, aqueles que foram privados da vida : pobres, famintos e infelizes, aos quais Jesus entregou o Reino . Deus deu tudo o que tinha a essas pessoas. E a sociedade de hoje, o que lhes oferece ? E a Igreja, o que lhes dá ? Se acreditamos que o Reino de Deus pertence aos pobres, famintos, aflitos, odiados, expulsos, insultados e amaldiçoados (cf. 66, 20-22) , Deus também nos tornará semelhantes a eles e nos fará participar do seu Reino, **"porque a mesma medida que vocês usarem para os outros, Deus usará para vocês"** (v. 38b) .

**1ª. Leitura: 1 Sm 26, 2 . 7-9 . 12-13 . 22-23**

7. **Perdoar o inimigo por acreditar na justiça de Deus** . O rei Saul está à caça de Davi a fim de o matar por considerá-lo forte pretendente ao trono, e por ver que a opinião pública apoiava a liderança de Davi, contra o rei Saul. Davi refugiou-se no deserto, com poucas pessoas. Saul, ao contrário, caça-o no deserto com verdadeiro exército ( três mil homens ), composto pelos mais fortes e destemidos soldados (v.2) .

8. **O que fazer com o rei Saul ?** Quem está a par das façanhas de Davi certamente se recorda que, - com simples funda,- eliminou o gigante Golias (1 Sm 17). **E agora, como reagirá ante o rei e seu exército que vêm a ele para matá-lo ?** E, mais ainda : o que fazer com o rei quando Davi e Abisai entram no acampamento inimigo e encontram todos dormindo, inclusive o rei Saul ? (v.7) .

Certamente muitos concordariam com Abisai, que sugere a Davi : *"Deus entregou hoje o teu inimigo em tuas mãos. Deixa-me cravá-lo no chão com sua própria lança , de um só golpe : não será preciso um segundo golpe"* (v.8) .

9. **Ódio não se resolve com ódio mais violento** . **Davi frustra todas as expectativas,** tanto as de Abisai quanto as dos que **pretendem resolver a questão do ódio com ódio mais violento**, ou seja, com a morte do inimigo. Davi não permite que Saul seja morto (v.9).

*Ao contrário, desarma-o* - tanto em sentido literal, pois lhe toma a lança e o cantil de água, quanto em sentido mais amplo, - *mostrando a Saul sua injustiça e infidelidade*

De fato, a função do rei era instaurar a justiça que protege o povo de todas as situações de morte ; mas Saul está justamente perseguindo o inocente e justo, a fim de matá-lo .

10. **Grandeza de ânimo de Davi = perdoou** . Mostrando Davi preservando a vida do inimigo que o caça para matar, *o texto aponta para a grandeza de ânimo do futuro rei de Israel* :

10.1. Ele não é um usurpador do poder . Alguns decênios mais tarde, o Reino do Norte conhecerá uma série de golpes de Estado . *O acesso ao poder se faz,* nesse caso, *mediante a violência e a morte dos concorrentes.*

10.2. Davi vê no rei o ungido de Javé .

10.3. Crê na justiça de Deus : *"o Senhor pagará a cada um de acordo com sua justiça e sua fidelidade "* (v.23a) . **O fato de ele crer na justiça de Deus o capacita a perdoar o pior dos inimigos** .

**2ª. Leitura: 1 Cor 15, 45 - 49**

11. **O tema da ressurreição** . A leitura deste domingo encerra o tema da ressurreição dos mortos como resultado da ressurreição de Jesus (- ver comentários das 2as. leituras dos domingos anteriores). Na última parte do capítulo 15, Paulo fala da ressurreição do corpo, - algo impensável para a cultura grega, - que privilegiava o espírito em prejuízo do corpo .

Os versículos de hoje contrapõem duas pessoas : *Adão e Cristo*. Paulo raciocina à moda dos biblistas daquele tempo : "o primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivo : o último Adão ( Jesus ressuscitado), espírito que é fonte de vida (v.45).

12. **Jesus é fonte da vida - Ele veio de Deus** . Adão é símbolo da fragilidade humana. Segundo a leitura tradicional de Gn 2, ele foi tirado da terra. Por isso é terrestre e seu destino é voltar ao pó (cf. v. 47). **Jesus é fonte da vida que não termina : veio de Deus, não da terra** (cf. v. 47), **e não voltou ao pó, pois RESSUSCITOU, abrindo assim, para todas as pessoas , o caminho da vida que não tem fim.**

13. **Ele ressuscitou ... fez-nos passar da morte à vida** . Nossa solidariedade com Adão nos torna frágeis, indefesos e condenados ao desaparecimento. Mas Jesus se solidarizou conosco, assumindo nossa condição mortal (cf. Fl 2,6-7). **Ele ressuscitou, fazendo-nos passar da morte à vida** . Por isso Paulo conclui : "*do mesmo modo que trazemos em nosso ser a imagem do terrestre, assim também vamos trazer em nós a imagem do homem celeste*" (v.49).

#### **R e f l e t i n d o . . .**

1. **A gratuidade da graça de Deus** . Jesus propôs a salvação aos pobres, como destinatários preferenciais . Pois é com relação aos pobres e pequenos **que se manifesta a gratuidade da graça de Deus** (cf. 3º. E 6º. dom. T.C).

Já nas maravilhosas páginas que Lucas consagra a Maria, no começo do seu evangelho, *aparece esse modo de agir de Deus* : Ele é quem eleva os que não têm nada para oferecer, senão sua fé ; e rebaixa os que estão cheios de si .

No evangelho encontramos formulado com toda a clareza **o princípio da gratuidade da graça e da salvação como modo de agir de Deus e de seus filhos**. "*Sede misericordiosos*

*como vosso Pai é misericordioso*", eis o programa cristão. Trata-se daquilo que o AT chamava de "*hésed*" de Deus, *termo que inclui misericórdia, favor, graça, amizade, compaixão* ( cf. Ex 34,5 e sl 103[102]) .

2. **Esse amor gratuito manifesta-se no fato de não esperar nada de volta** (- cf. a admoestação de Lc 14,12-14 -) .

2.1. Leva o cristão a ATITUDES "ESTRANHAS" : amar os inimigos, abençoar os que amaldiçoam, rezar pelos perseguidores (Jesus em Lc 23,24 e Estevão em At 7,60); dar em dobro do pedido, não pedir devolução do emprestado. Não fazer aos outros o que eles fazem a nós, mas o que desejaríamos que eles nos fizessem. Em tudo isso, o cristão se mostra DIFERENTE.

2.2. **Pois dar para receber de volta, pagar igual com igual, isso também os outros fazem . A vida cristã é, portanto, essencialmente uma imitação do amor gratuito de Deus**. Só assim seremos dignos do nome de "*filhos de Deus*". E se fizermos assim, Deus mesmo nos poderá tratar com suma imensurável "*hésed*".

3. **Uma atitude teologal no relacionamento com Deus e com os homens** . Não se trata aqui de *mera liberalidade humana*, ao modo do fazendeiro que oferece churrasco gordo para ser querido por seus peões. Trata-se de uma atitude teologal, um relacionamento com Deus, que determina nosso relacionamento com os homens.

3.1. Encontramos já no AT uma sensibilidade refinada para este aspecto teologal : quando Saul, durante sua tentativa de prender e matar Davi, cai nas mãos deste, *Davi não o mata mas poupa sua vida, não por liberalidade, mas por "justiça", isto é, porque está a vontade de Deus*. Pois Saul é um ungido, rei estabelecido por Deus (1 leit.). Então, o homem não o pode tocar, sem ordem de Deus mesmo.

3.2. Justiça no sentido bíblico = aquilo que Deus quer . **A misericórdia, que nos**

*leva a sermos loucamente generosos com os nossos irmãos, é também uma forma de "justiça", no sentido bíblico (i.é, aquilo que Deus quer). Se Deus quer que o bem seja feito com amor gratuito, quem seríamos nós para negar-lhe o que deseja ?*

3.3. **Olhar pelo pobre é dever de justiça** . Então, procurar a melhoria dos que estão na pior, não é apenas um favor, que depende de nossa liberalidade e necessidade de nos tornarmos simpáticos . Também os capitalistas são generosos para angariar fregueses ou atestados de filantropia . **Agir preferencialmente em prol do que não tem nada é um dever de justiça**, no sentido bíblico; *é atualização de nossa relação teologal, nossa filiação divina*. Não é coisa opcional, é a realização mesma de nosso nome de cristãos .

4. **Maturidade do pensamento de Paulo sobre a ressurreição**. A 2ª. leitura continua com o assunto da ressurreição. No presente texto, o pensamento de Paulo chega a se expressar com plena maturidade . Liberta-se do nível de discussão dos coríntios (que pensam em voltar à vida física, o que não apreciam muito, visto a influência do dualismo, que despreza o corpo) .

6. **A ressurreição é uma outra realidade** . Paulo explica agora claramente que **a ressurreição é outra realidade** que aquela que vivemos empiricamente.

Em termos filosóficos : é uma realidade transcendente.

Em termos bíblicos : é uma realidade espiritual ( pneumática ), não carnal ( material ).

É uma nova criação, uma realidade completamente nova. **O que foi semeado na condição humana** ("carne"), **é ressuscitado na condição divina** ("espírito"). A vida não é tirada ao fiel, mas também não continua como antes da morte ; **é transformada**, pertence a uma outra realidade do que a das células e moléculas físicas. Cristo é o novo Adão, primogênito desta nova ordem, a ordem do Espírito de Deus .

7. **Não é fácil explicar isso** . Mas a mensagem do evangelho de hoje ajuda. Pois o *Sermão da Planície* exige que o cristão seja diferente . Ora, essa diferença significa : não ser determinado, em última análise, pelos critérios e interesses desta realidade mundana material (incluindo o cultural, o psicológico, etc.) .

O cristão é orientado por uma realidade diferente : *a realidade de Deus mesmo, que é de outra ordem* . Disso, sua "diferença" deveria ser o sinal . Por isso, S. João identificará a autêntica fé cristã, a adesão a Cristo atuante na caridade, com a vida eterna .

8. **À imagem e semelhança de Deus** . O evangelho de hoje é a continuação do Evangelho de domingo passado ( Sermão da Planície de Lc ). Aí Jesus anunciava aos pobres o Reino, o "sistema" de Deus ; e lamentava os ricos, que colocam a sua esperança em outras coisas.

*Hoje Jesus nos explica como funciona o sistema de Deus na prática*. Amar o inimigos ( a 1ª. leit. dá um exemplo disso ) . Não resistir aos exploradores. Fazer aos outros o que gostaríamos que eles nos fizessem. Fazer o bem sem esperar nada em troca ... **Sermos misericordiosos como Deus é misericordioso**. É isso que Jesus pede, pois assim seremos filhos de Deus e realizaremos aquilo para que fomos criados : *a sua imagem e semelhança* .

9, **O sistema de Deus parece estranho** . Não só aos olhos dos poderosos, também aos olhos dos pobres e oprimidos, acostumados a deixar acontecer a exploração, a injustiça, etc. . **Contudo, Deus está certo ...**

**O projeto de Deus é vencer o desamor pelo amor**. O clamor dos pobres e oprimidos não é um grito de vingança, mas o primeiro passo para, - *pela justiça*, - transformar a exploração em fraternidade .

A luta dos pobres não busca revanche, mas é o primeiro passo rumo a um novo sistema, em que todos serão beneficiados, porque todos participarão da FRATERNIDADE. Não exigir paga do opressor, mas superar o sistema dele com o "sistema" de Deus.

Não exigir retaliação ( a lei do talião, do "tal qual" ), mas provocar relações novas

em que a exploração e a inimizade não cabem mais . "**DESINIMIZAR**" o mundo, eis a missão histórica dos pobres aos quais Jesus anunciou as bemaventuranças.

10. **Jesus indica a direção a seguir** . Jesus não oferece receitas a seguir literalmente. Usa imagens para provocar nossa imaginação. *Mas fala com bastante clareza para que percebamos em que direção ele nos quer conduzir.*

Talvez nem sempre precisemos oferecer a outra face a quem nos bate, mas **sempre devemos procurar superar o ódio** . A superação do sistema iníquo pode às vezes exigir luta, mas que esta não sirva para vingança ou para *mera inversão dos papéis* ( os oprimidos se tornam opressores ...) . **Sirva para a nova realidade da justiça, amor e fraternidade** .

O povo dos pobres deve ser solidário, não contaminado pelo vírus da opressão. Então poderá desinfetar o mundo da violência e da exploração, praticando o contrário disso .

A imagem usada por Paulo na 2ª. leitura pode nos ajudar a aprofundar esses pensamentos : o Adão antigo pertence ao passado, somos chamados a assemelhar-nos ao "*homem novo*", **Jesus, confirmado para sempre na ressurreição**. É o modelo definitivo do agir humano .

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

-----